

RESENHAS

CLARK, D. - *Urban Geography: an introductory guide*. Croom Helm Ltd, Londres, 1982, 231 p.

CARTER, H. - *The Study of Urban Geography*. Edward Arnold Ltd., Londres, 1982, 434 p., 3ª edição ampliada e corrigida.

HERBERT, D.T. e Colin J. THOMAS - *Urban Geography: a first approach*. John Wiley & Sons, Chichester, 1982, 508 p.

Três livros textos dedicados à Geografia Urbana surgiram em 1982, publicados pelas editoras inglesas, todos de excelente qualidade. Pelos objetivos visados, essas obras complementam-se estabelecendo bases seguras para o ensino e expansão da Geografia Urbana.

Urban Geography: an introductory guide, de David Clark, objetiva fornecer um guia ao desenvolvimento recente e aos setores atuais de pesquisa na Geografia Urbana. Essa meta decorre do fato de que houve desenvolvimento e ampliação muito grande nesse campo geográfico, e o alargamento das fronteiras possibilitou interfaces com muitas outras disciplinas das ciências sociais e do comportamento. Simultaneamente, verificou-se o aparecimento ou a introdução de algumas metodologias e de numerosas técnicas analíticas nos estudos de geografia urbana. Se essas mudanças e inovações explicam o dinamismo e a expectativa reinantes nessa disciplina, também constituem uma fonte de confusão para o estudante que se defronta com aparente trama caótica de temas, tópicos e perspectivas metodológicas.

Na qualidade de guia introdutório, a abordagem realizada por Clark é predominantemente sistemática e analítica, em vez de temática e aplicada. Introduzindo os conceitos básicos de Geografia Urbana, os capítulos tratam do campo dessa disciplina, da definição dos lugares urbanos, do crescimento de ci-

dades e da urbanização da sociedade. As cidades são examinadas na escala das relações interurbanas e na da sua estrutura interna, e sob a focalização de perspectivas alternativas. No estudo da estrutura interna, por exemplo, o autor expõe as características da abordagem ecológica, do modelo econômico, da análise social de áreas, da ecologia fatorial, da de conflito/monotórismo e da análise marxista. Só no sétimo capítulo (planejamento urbano e política urbana) é que predomina a focalização aplicada, mostrando as maneiras de se encontrar soluções para os problemas urbanos sócio-espaciais.

A primeira edição da obra *The Study of Urban Geography*, de Harold Carter, surgiu em 1972. Se a edição de 1976 sofreu várias modificações, para o preparo da terceira edição o autor encontrou-se diante de um dilema: prepará-la através de revisão e atualização substancial, mas conservando muito do material original, ou reescrever completamente todo o livro. Considerando que a estrutura e as bases estabelecidas eram adequadas e satisfatórias, o autor optou pela primeira alternativa, embora introduzindo modificações muito significativas.

Além de reformulações parciais em quase todos os itens, foram acrescentados três novos capítulos (o mercado de habitação nas áreas residenciais, as desigualdades espaciais e a cidade no

mundo em desenvolvimento). Em seus dezesete capítulos, Carter analisa, primeiramente, os processos de urbanização, a classificação funcional de cidades, a teoria dos lugares centrais, a delimitação das esferas de influência conforme a grandeza das cidades, problemas associados com a teoria dos lugares centrais e com a distribuição das cidades. Um segundo conjunto de capítulos destina-se a temas ligados com a estrutura interna focalizando a análise do plano urbano, o uso do solo, o central business district, as áreas residenciais, a periferia rural-urbana e a localização das indústrias na cidade. A abordagem comportamental, estudando as imagens da cidade criadas pela percepção dos indivíduos, a análise das desigualdades espaciais e do bem-estar social, que refletem os padrões econômicos e sociais, e o estudo da função da cidade no mundo em desenvolvimento compõem o terceiro conjunto na estruturação geral da obra.

Tanto no primeiro (Introdução) como no último capítulo (Urbanização e Geografia Urbana) o Autor faz alguns comentários sobre a possível consideração de que o panorama da geografia urbana apresentada nessa terceira edição é ultrapassada, pois orienta-se predominantemente para as características observadas do urbanismo, em vez de estabelecer, em princípio, a visão do controle sócio-político e do sistema econômico, que são os responsáveis pela derivação subsequente das referidas características. Carter evitar adotar as operações gerais do sistema capitalista avançado como ponto de partida, e usa como base argumentativa os fatos do urbanismo. Essa perspectiva serve de linha mestra para a concentração dos capítulos, correspondendo a apresentar apêndice mais sobre o que os geógrafos já produziram, usando de seu sentido crítico e avaliativo, do que compor obra sob visão básica inovadora. Desta maneira, como aconteceu em sua primeira edição, a contribuição de Carter continua a se posicionar entre os livros textos mais coerentes e de focalização geral sobre a Geografia Urbana.

O trabalho de David T. Herbert e Colin J. Thomas - Urban Geography: a first approach - oferece panorama com estruturação expositiva e analítica que surge como inovadora. Ambos são dois geógrafos plenamente conscientes da evolução do conhecimento nesse setor, e se dedicaram a escrever introdução à Geografia Urbana, como parte do currículo geográfico mais amplo e para demonstrar as maneiras pelas quais os geógrafos estão contribuindo ao campo dos estudos urbanos mais gerais, interdisciplinar. Nessa perspectiva, em vez de exporem equitativamente todos os

ítems tradicionais e os recentes que compõem o quadro da geografia urbana, optaram por dar maior atenção aos ítems julgados mais relevantes na atualidade, discutindo-os em maior profundidade. Obviamente, embora não sejam omitidos, os demais ítems recebem tratamento mais restrito. Há, pois, direcionamento qualitativo na temática exposta neste volume.

O primeiro capítulo (Introdução à Geografia Urbana moderna) tem a finalidade de expor o contexto global para o livro e, brevemente, abordar alguns dos conceitos, teorias e modos de análise mais antigos. Transformações profundas ocorreram na Geografia Urbana desde a década de sessenta, ampliando as suas fronteiras e campo de ação. Se a sua individualidade é perfeitamente reconhecível na ciência geográfica, Herbert e Thomas também procuram delinear o posicionamento desse setor perante as demais ciências humanas que se dedicam ao estudo de fenômenos concernentes ao meio ambiente urbano, e mostrar a relevância da sua temática para a compreensão, avaliação e solução de inúmeros problemas que afligem a sociedade moderna. Desse modo, o objetivo dos autores é salientar as características da Geografia Urbana moderna, assinalando as direções que estão sendo seguidas, sem omitir o tratamento sobre tópicos importantes que têm suas raízes na "geografia tradicional", mostrando os modos de análise que possuem significância contínua.

Quatro posicionamento servem de guia para a elaboração desse volume: a) poucos são os estudos urbanos feitos pelos geógrafos, anteriormente a 1950, que ainda possuem impacto sério na prática atual da geografia urbana; b) se a divisão tradicional da cidade como ponto de localização ou da cidade como área possui significância e reflete-se na organização do texto, o fato maior é que as pesquisas recentes tendem a salientar os aspectos da estrutura interna das cidades, o que pode ser percebido no balanço global dos capítulos; c) se há a assertiva de que, em certo sentido, a Geografia Urbana é "Geografia Regional na escala urbana", o seu conteúdo é muito mais seletivo, e essa temática também tem reflexos na estruturação da obra; e d) o texto possui acentuada conotação etnocêntrica e a maioria dos exemplos advém da literatura anglo-americana. Os estudos de casos pertencentes ao Terceiro Mundo surgem em alguns capítulos, e a ênfase maior recai sobre as questões urbanas do mundo ocidental.

O capítulo 2 versa sobre os paradigmas e teorias, composto para fornecer as bases conceituais e orientado

na crença de que a "geografia urbana agora deve ser firmemente posta no contexto das filosofias das ciências sociais". O terceiro dedica-se ao estudo da emergência dos sistemas urbanos, apresentando as explicações dadas ao surgimento do fenômeno urbano e as características do processo de urbanização e as das cidades do Terceiro Mundo. O quarto capítulo trata das teorias do sistema urbano, focalizando a distribuição conforme a grandeza das cidades e os diversos aspectos da teoria dos lugares centrais. Ainda na perspectiva de estudar as cidades como ponto de localização, o capítulo 5 analisa os sistemas urbanos no mundo moderno, focalizando os estágio de evolução, a tipologia e as regiões urbanizadas e as teorias de desenvolvimento regional.

Os capítulos 6 e 7 abrangem aspectos da estrutura interna das cidades, tais como a infraestrutura espacial ligada à circulação, emprego e serviços urbanos, e os padrões residenciais, que

refletem a mutante geografia social das cidades. Um capítulo expressivo aborda a "cidade como um mundo social", em que se realçam as questões da geografia comportamental, das interações sociais, do controle político, do comportamento eleitoral e da alocação do recurso temporal. A análise de diversos problemas urbanos internos à cidade (crises ecológicas urbanas e problemas sociais) e a das tendências e políticas urbanas são os dois capítulos finais. Ampla bibliografia e os índices por autor e por assunto encerram o volume.

O contacto com essas três obras é frutífero e estimulante para os geógrafos e interessados em problemas urbanos, pois elas se completam e se entram no nível de tratamento, no sentido da complexidade analítica, como na abrangência temática e nuances de perspectivas, no sentido da variedade e diversidade dos tópicos considerados na abordagem da Geografia Urbana.

Antônio Christofolletti

GERRARD, A. J. - *Soils and landforms: An Integration of Geomorphology and Pedology*. George Allen & Unwin, Londres, 1981, 219 p.

A Geomorfologia e a Pedologia constituem duas disciplinas importantes no cenário das geociências. A primeira focaliza a distribuição e a diferenciação espacial das formas de relevo e, inerentemente, todos os processos responsáveis pela elaboração morfológica. A Pedologia focaliza as características e os processos envolvidos na formação dos solos. Tradicionalmente, na composição curricular e nos livros textos, ambas eram tratadas de modo separado. Todavia, a perspectiva holística que se desenvolveu no conjunto das geociências e a preocupação de se interligar os diversos aspectos dos elementos do geosistema propiciaram oportunidades para que os geomorfólogos adquirissem maior consciência das bases pedológicas, ligadas à elaboração das formas de relevo, e para que os pedólogos fizessem uso crescente da metodologia e das técnicas geomorfológicas.

O entrosamento entre essas duas disciplinas, que estão intimamente ligadas de modo que uma não pode ser convenientemente compreendida sem o auxílio da outra, ocorreu no transcurso dos últimos vinte anos. Se essa tendência favoreceu o nascimento de dois períodi-

cos científicos - Geoderma e Catena -, sentia-se ainda a ausência de livro que apresentasse de maneira clara e sintética as interrelações entre os solos e as formas de relevo: Publicidade pela editora George Allen & Unwin, a obra de Gerrard expõe as várias maneiras pelas quais se realiza a integração entre a Geomorfologia e a Pedologia, mormente no relacionamento da distribuição espacial das formas de relevo e dos solos, dos processos, da interpretação e da aplicabilidade.

Os cinco capítulos iniciais assinalam os princípios básicos que fundamentam a integração entre os solos e as formas de relevo. Em primeiro lugar surge o conceito de analisá-los como sistemas, em sua estrutura, processos e fluxos de matéria e energia. O segundo capítulo trata do movimento das águas na vertente, incluindo revisão muito útil do desenvolvimento e aplicabilidade das teorias sobre infiltração e escoamento superficial. Em sequência, encontra-se a exposição dos processos de erosão ligados aos escoamentos superficial e subsuperficial, à ação sólida e aos movimentos de massa. O conceito de catena ganha realce, e o autor exempli-

fica as suas diferenciações em vários meios ambientes, assinalando as influências dos fatores geológicos, temporais e climáticos. O quinto capítulo amplia o tratamento desses princípios para a escala espacial de unidade morfodinâmica, representada pela bacia de drenagem. Após definir a bacia de drenagem como sendo unidade pedogeomorfológica, Gerrard discute as relações entre os solos e as propriedades das vertentes.

A partir do sexto capítulo há a apresentação, de modo seletivo, das relações dos solos com determinadas categorias de formas de relevo. Gerrard mostra ao leitor o entrosamento e as características existentes dos solos desenvolvidos em superfícies aplainadas, em planícies de inundação e terraços fluviais, em planícies litorâneas e dunas arenosas e na topografia glaciária e flúvio-glaciária. Em cada categoria, o texto esboça os aspectos básicos das paisagens e dos materiais geológicos dominantes e apresenta casos explicitando as relações pedológicas. Tais capítulos constituem valiosas fontes de referência, em virtude do nível de tratamento e da significativa escolha dos meios ambientes geomorfológicos. No capítulo 10, sobre a importância estratigráfica dos solos, há considerações úteis sobre os paleossolos e itens mais breves sobre os índices de intemperismo, datação por rádio-carbono e análise polínica. Ao se preocupar com as pesquisas de solos e formas de relevo para o manejo ambiental, o capítulo 11 reúne comparações sobre

sobre as diversas proposições endereçadas ao mapeamento geomorfológico, aos sistemas de terras, aos recursos e à avaliação das potencialidades dos solos. O capítulo final encerra argumentos para a síntese pedogeomorfológica, mostrando as vantagens que essa perspectiva abre, principalmente, para os estudos de análise ambiental. O glosário, a bibliografia (com cerca de 400 referências) e os índices por autor e por assunto complementam o volume.

A leitura mostra que os temas dos diversos capítulos estão entrosados de maneira lógica, e que o texto expõe os conceitos de maneira simples e acessível. Os numerosos estudos de casos enriquecem o volume, aumentando sua utilidade para os estudantes e pesquisadores. As ilustrações são adequadas, e no final de cada capítulo sempre há breves parágrafos objetivando estabelecer as conclusões.

Visando uma abordagem multidisciplinar ao nível dos livros textos introdutórios para o ensino universitário, integrando a Geomorfologia e a Pedologia, a obra de Gerrard surge como plenamente satisfatória e lúcida. Não constitui nenhum favor recomendá-la aos professores, estudantes e interessados nos assuntos geocientíficos.

Antônio Christofolletti